6

CATALOGO

DA

EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS ESCOLARES

DOS

ALUMNOS

DA

ACADEMIA PORTUENSE DE BELLAS-ARTES

CONSIDERADOS DIGNOS DE DISTINCÇÃO NO ANNO DE 1891

E

DISTRIBUIÇÃO DOS RESPECTIVOS DIPLOMAS

PRECEDIDO DO DISCURSO D'ABERTURA

PELO

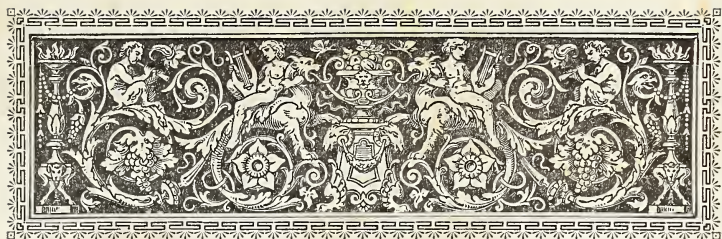
Ill.^{mo} e Exc.^{mo} Snr. CONDE DE SAMODÃES

Inspector da mesma Academia

PORTO

TYPOGRAPHIA DE A. J. DA SILVA TEIXEIRA

Rua da Cancella Velha, 70

1892

Senhores.

Desde que finalisaram as exposições triennaes, nos reunimos aqui pela segunda vez, para fazermos a apresentação dos trabalhos escolares do ultimo anno lectivo.

Demorada vem ella, porque, como parte integrante, são os trabalhos dos nossos pensionistas no estrangeiro, e como só ha pouco elles chegaram á Academia, tambem só agora podemos manifestar ao publico essas provas do seu progresso no estudo a que se consagraram.

Ha um anno expunha eu n'esta reunião as esperanças, já um pouco frias, que o corpo docente d'este Instituto abrigava com a recente creação do novo Ministerio da Instrucção Publica e Bellas-Artes. Estava elle ainda nas faxas infantis,

quando veio fulminal-o a mão do exterminio. Era a segunda vez que as dictaduras reformadoras, em que é tão prodiga a nossa historia politica, procuraram crear uma repartição, dirigida por um conselheiro da corôa, para organisar e superintender exclusivamente o serviço da instrucção publica, e como parte saliente n'ella o ensino das bellas-artes; mas ainda esta repetida tentativa não logrou tornar viavel a nova secretaria de Estado. Pela segunda vez dentro de vinte e dois annos surgiu e desappareceu o sempre ephemero ministerio da instrucção publica.

Não lamentemos todavia o passamento prematuro, que lhe foi imposto pela fatal lei da penuria chronica do thesouro nacional. N'esse pouco tempo que durou a nada venturosa instituição administrativa, nenhum vestigio apparece da sua utilidade pratica. Se talvez um futuro de glorias lhe traçára a imaginação do legislador, nenhum rasto ficou d'essa phantasia.

As bellas-artes em especial, que immediatamente nos interessam mais, não conheceram sequer que durante quasi dois annos tivesse existido uma direcção geral, destinada a promover o seu adiantamento e a demonstrar a vantagem da sua inauguração. Mas a nossa Academia, se não tem a agradecer qualquer demonstração de interesse ou sympathia, teve de registrar, com indizivel pezar, o facto de uma espoliação, que nunca soffrera quando não existia repartição especial protectora dos seus interesses escolares. Concluira, com effeito, o seu curso de pensionista, o distincto alumno d'esta Academia, Thomaz Costa, e como prova final modelára uma estatua, que se copiára em marmore de Carrara.

O projecto d'esse trabalho final viera á censura do corpo academico e foi approvado, para depois de executado vir occu-

par o logar, que lhe competia, ao lado de outros d'este artista e dos seus predecessores.

Não foi porém permittido ao jury examinar a obra, que o habil esculptor concebera e levára á execução. No programma do concurso, o trabalho final do artista estava destinado, pelo ministro, que o auctorisára, para a Escóla que preparára a educação do pensionista. Esta condição, este preceito, esta concessão não foi mantida. No trajecto de Paris para o Porto a estatua, que coroava a carreira do pensionario, passou por junto da séde do fallecido ministerio, e ahi lhe embargaram a continuação da viagem.

Foi em vão que esta Academia requereu a liberdade da prisioneira; ella está ainda em ferros e condemnada talvez a prisão perpetua. Não posso relembrar outras recordações do extincto ministerio. Se em favores e serviços ao nosso Instituto docente foi tão avaro como os ministerios, em que as bellas-artes são apenas um accidente, em aggravos quiz salientar-se. O corpo docente da Academia, que enviou a Paris, para completar sua educação artistica, o esculptor Thomaz Costa, não pôde formar o seu juizo completo sobre o seu aproveitamento final.

Mais feliz é ella pelo que diz respeito aos seus antigos alumnos e actuaes pensionarios, Manoel Ventura Terra e Alberto de Sousa Pinto.

Completára aquelle o seu quinquiennio de estudos de architectura, e a exposição, que hoje se patenteia ao publico, dá testemunho do que elle vale, do que trabalhou e de quanto aproveitou no seu laureado curso. Ahi estão patentes provas, que fartem, para se reconhecer n'este artista uma exemplar comprehensão da sua missão e modelo acabado de quem não

toma, como sinecura, os subsidios pagos pelo Estado. Para conseguir o diploma de architecto de primeira classe faltam-lhe alguns mezes de estudo, e as provas que lhe andam inherentes.

É justo que o governo lhe não retire os recursos com que possa concluir essa parte complementar de um curso, notavelmente distincto.

De Alberto de Sousa Pinto tambem estão patentes provas evidentes de uma applicação constante, tenaz, sustentada e infatigavel. É apenas decorrido um anno que o esperançoso artista, ainda mal preparado com um curso incompleto, se aventurou ao concurso, em que conseguiu a preferencia. Procura elle não a desmerecer, trabalhando com tão dedicado zelo, que á nossa exposição bastavam os seus trabalhos, para que se tornasse distincta.

São enormes as difficuldades das artes plasticas, que, sem embargo, muitas vezes vence uma vontade inquebrantavel e um estudo sustentado; mas o verdadeiro artista, como o poeta, só se revela quando se sente animado por esse ardôr e enthusiasmo, que o impelle a penetrar nos dominios infindos do ideal.

Nos tempos modernos está em voga a chamada escóla realista, que pretende avantajar-se aos antigos methodos, em que, sem preterir a realidade, o artista se elevava acima d'ella e se tornava creador. Era sempre respeitada a verdade, mas alguma coisa, que partia da inspiração, a adornava, a aformoseava e engrandecia.

A imaginação tem uma forte influencia em todos nós, e essa imaginação ou nos doura as imagens do futuro, quando estamos na juventude, ou nos illumina as recordações do passado, quando estamos chegados ao inverno da existencia.

O poeta nas suas narrações contempla o seu objecto e o descreve envolto em accessorios que não correspondem á realidade, núa e sêcca, mas a enaltecem porque guindam o espirito para as regiões indescriptiveis, infindas e brilhantes do ideal. E quando o artista, conhecedor dos segredos da arte e da maneira de applical-a, a colloca ao seu serviço, alheia-se do que vê e apalpa, e eleva-se acima do que é real para dar logar aos vôos do imaginar.

Não são as escólas que criam os poetas e por consequencia os artistas, que estes não se differençam d'aquelles senão pela fórma por que exprimem o seu pensamento: o poeta pela harmonia no fallar; o pintor pelo desenho e colorido; o esculptor pelo sentimento que imprime ao marmore; o musico pela harmonia nos sons.

Mas as escólas são indispensaveis para ensinar os preceitos inflexiveis da arte, encaminhar as vocações e estampar no espirito as regras invariaveis de desenhar o bello.

Nas escólas se educam os sentidos, que tem de collocar-se em actividade, e ensina-se a maneira de empregar as faculdades de que somos dotados.

Mas quando essa doutrinação está terminada, o artista emancipa-se, individualisa-se e arroja-se nos azares da carreira, onde se manifesta com maior ou menor brilho, deixando os monumentos que assignalam a sua passagem na historia da arte.

São porém indispensaveis as escólas, porque sem ellas estaria sempre na infancia a arte, e essas devem ser bem organisadas e offerecer estimulos tanto aos professores como aos discipulos.

Infelizmente no nosso paiz ainda não foi isto comprehendi-

do, e mesmo n'esses periodos não curtos em que das eminencias da governação do Estado só se ouviam hymnos á prosperidade do paiz e aos seus enormes recursos, gastando-se com mão larga no que era necessario, no que era util, no que era dispensavel e até no que era prejudicial, nunca as bellas-artes, e muito menos esta escóla portuense teve o minimo quinhão n'essas larguezas. Hoje que esses canticos de triumpho foram substituidos por marchas funebres, e que o governo se cobre de sacco e solta lamentosos ais, podem ao menos as bellas-artes e muito particularmente a nossa escóla ter a consolação de não terem concorrido para os grandes desastres.

Não tiveram ellas partilha na opulencia, o que não as colloca ao abrigo de serem procuradas pelas exigencias da penuria. É o que vai succeder á dotação do premio Barão de Castello de Paiva, que será desfalcado pelo espantoso imposto do juro da divida interna nacional, prejudicando a intenção do instituidor e retirando um incentivo que era devido á iniciativa particular.

Sinto hoje, como sempre, ao abrir as exposições, não encontrar na minha memoria assumptos consoladores para relembrar, e agradecimentos para exprimir a quem deveria darlhes motivo. A nossa escóla de bellas-artes, creada por um homem de larga iniciativa e de alevantada intelligencia, foi confiada aos cuidados do Estado e da Camara Municipal do Porto; nem os que têm dirigido aquelle nem os administradores d'esta têm mostrado a menor solicitude por ella, deixando-a entregue á sua sorte, sem a mais insignificante prova de a terem em apreço e de a quererem vêr prosperar.

Que procedem mal afigura-se-me evidente, e se tão grande afan temos visto para elevar o nosso paiz ao nivel dos outros

povos, nos progressos e na civilisação, não sei como explicar este abandono das bellas-artes, que são o thermometro mais visivel, por onde se aquilatam os adiantamentos d'um povo e de cada uma das gerações.

Por desventura não vejo luzir a esperança de mudança, muito principalmente hoje, quando estamos passando pelas consequencias de erros accumulados durante largo tempo.

E sem embargo vemos que prosegue sem desmaio a actividade dos alumnos na applicação e aproveitamento.

Este facto, que a nossa exposição evidenceia, mostra que alguma momentanea transgressão da disciplina escolar foi apenas um incidente e não um proposito, cujas repetições nunca devem esperar-se.

Nem admira que assim succeda, porque a arte tem seducções mais fortes do que os calculos sobre as indeclinaveis necessidades da vida, e aquelles que começaram a devassar-lhe os segredos, não descançam sem vêr se lh'os surprehendem todos, tentativa baldada, mas nobre, seductora, irresistivel.

Felicitemo-nos pois com esta nova exhibição da assiduidade dos alumnos da Academia portuense, e possa ella mostrar sempre que preenche, dentro dos seus parcos recursos, a elevada missão, que lhe foi destinada.

Conde de Samodães.

CATALOGO

DA

EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS ESCOLARES

1891 A 1892

ESCÓLA PORTUENSE DE BELLAS-ARTES

Curso de desenho historico

1890 a 1891

PRIMEIRO ANNO

O exame final d'este anno constará d'uma figura inteira copiada de estampa, e d'uma cabeça copiada do gesso com indicação de sombras, tendo duas semanas para cada prova.

Raul Maria Pereira, natural de Sabrosa, freguezia de Covas do Douro:

1 — Desenho de figura por estampa.
2 — Desenho de cabeça de gesso; trabalhos pelos quaes foi considerado digno de elogio com 16 valores.

D. Herminia da Conceição Teixeira, natural de Rezende, freguezia de S. Cypriano:

3 — Desenho de figura por estampa.
4 — Desenho de cabeça de gesso; trabalhos pelos quaes foi approvada com 15 valores.

D. Bertha Nugent, natural do Porto, freguezia de Cedofeita:

5 — Desenho de figura por estampa.
6 — Desenho de cabeça de gesso; trabalhos pelos quaes foi approvada com 14 valores.

Antonio da Silva Filippe, natural da Maia, freguezia de Aguas Santas:

7 — Desenho de figura por estampa.
8 — Desenho de cabeça de gesso; approvado com 15 valores.

SEGUNDO ANNO

O exame final constará d'uma figura inteira copiada de estampa, e d'uma cabeça copiada do gesso, sendo sombreados ambos estes desenhos, e tendo duas semanas para cada prova.

Raul Maria Pereira:

9 — Desenho de figura por estampa.
10 — Desenho de cabeça de gesso; approvado com 14 valores.

TERCEIRO ANNO

O exame final d'este anno consistirá no desenho d'um tronco sombreado, cópia do gesso, e na cópia d'uma academia desenhada, tendo um mez para ambas estas provas.

Thomaz Alberto de Moura, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso:

11 — Desenho d'um tronco, cópia do gesso.
12 — Cópia d'uma academia desenhada; considerado digno de elogio com 17 valores.

D. Alice Amalia da Silva Grillo, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso :

13 — Desenho d'um tronco, cópia do gesso.
14 — Cópia d'uma academia desenhada; trabalhos pelos quaes foi considerada digna de elogio com 16 valores.

D. Louise F. I. Ey, natural de Eylungen (Allemanha):

15 — Desenho d'um tronco, cópia do gesso.
16 — Cópia d'uma academia desenhada; approvada com 15 valores.

D. Emilia Ernestina da Silva, natural do Porto, freguezia de Massarellos:

17 — Desenho d'um tronco, cópia do gesso.
18 — Cópia d'uma academia desenhada; approvada com 15 valores.

Antonio Fernandes de Sá, natural de Gaya, freguezia de Avintes:

19 — Desenho d'um tronco, cópia do gesso.
20 — Cópia d'uma academia desenhada; approvado com 15 valores.

Carlos Augusto José Mendes, natural d'Aveiro, freguezia de Vera Cruz:

21 — Desenho d'um tronco, cópia do gesso.
22 — Cópia d'uma academia desenhada; approvado com 14 valores.

Abel de Vasconcellos Cardoso, natural de Guimarães, freguezia de Nossa Senhora da Oliveira:

23 — Desenho d'um tronco, cópia do gesso.

24 — Cópia d'uma academia desenhada; approvado com 14 valores.

Domingos José Gonçalves, natural de Caminha, freguezia de Gontinhães:

25 — Desenho d'um tronco, cópia do gesso.

26 — Cópia d'uma academia desenhada; approvado com 14 valores.

QUARTO ANNO

O exame final d'este anno será o desenho sombreado d'uma estatua de gesso, tendo para esta prova dez dias uteis.

Joaquim Gonçalves da Silva, natural do Porto, freguezia da Sé:

27 — Desenho sombreado de estatua copiada do gesso; trabalho pelo qual foi considerado digno d'elogio, com 16 valores.

Antonio Ribeiro, natural do Porto, freguezia da Sé:

28 — Desenho sombreado de estatua copiada do gesso; approvado com 15 valores.

QUINTO ANNO

O exame final d'este anno consistirá n'uma figura d'estudo do modelo vivo, e n'outra do antigo, tendo quinze sessões para ambas estas provas.

As pessoas do sexo feminino que frequentarem a escóla de Bellas-Artes são obrigadas a todos os estudos e provas exigidas aos alumnos, excepto ao estudo do modelo vivo.

D. Ignez Pieper, natural do Porto, freguezia de Massarellos:

29 — Cabeça d'expressão, cópia do natural.

30 — Figura d'estudo do antigo; trabalhos pelos quaes foi considerada digna de elogio com 17 valores.

Francisco da Silva Gouvêa Pereira, natural do Porto, freguezia de S. Nicolau:

31 — Figura d'estudo do modelo vivo.
32 — Figura d'estudo do antigo; trabalhos pelos quaes foi considerado digno de elogio com 16 valores.

Carlos Fernando Leituga, natural do Porto, freguezia da Sé:

33 — Figura d'estudo do modelo vivo.
34 — Figura d'estudo do antigo; trabalhos pelos quaes foi considerado digno de elogio com 16 valores.

Antonio Malheiro Machado, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso:

35 — Figura d'estudo do modelo vivo.
36 — Figura d'estudo do antigo; trabalhos pelos quaes foi considerado digno de elogio com 16 valores.

Joaquim do Lago Pinto, natural do Porto, freguezia de Cedofeita:

37 — Figura d'estudo do modelo vivo.
38 — Figura d'estudo do antigo; approvado com 14 valores.

Domingos Reis Maia, natural de Gaya, freguezia de Santa Marinha:

39 — Figura d'estudo do modelo vivo.
40 — Figura d'estudo do antigo; approvado com 14 valores.

Estudos que obtiveram valores importantes no terceiro trimestre do anno lectivo de 1890 a 1891

D. Ignez Pieper, do 5.º anno:

41 — Figura d'estudo do natural.
42 — Grupo, estudo do natural.
Obteve 15 valores.

Francisco da Silva Gouvêa Pereira, do 5.º anno:

43 — Figura d'estudo do antigo.
44 — Idem.
45 — Idem.
46 — Idem.
47 — Idem.
48 — Idem.
49 — Figura d'estudo do modelo vivo.
50 — Idem.
51 — Idem.
52 — Idem.
Obteve 14 valores.

Joaquim Gonçalves da Silva, do 4.º anno:

53 — Figura d'estudo do antigo.
54 — Idem.
55 — Idem.
56 — Idem.
57 — Idem.
58 — Idem.
59 — Figura d'estudo do modelo vivo.
60 — Idem.
61 — Idem.
62 — Idem.

63 — Idem.
Obteve 18 valores (louvor).

D. Louise F. I. Ey, do 3.º anno:

64 — Desenho d'um tronco, cópia do antigo.
65 — Idem.
66 — Idem.
67 — Desenho d'estatua.
68 — Idem.
69 — Idem.
Obteve 14 valores.

Abel de Vasconcellos Cardoso, do 3.º anno:

70 — Desenho d'um tronco, cópia do antigo.
71 — Idem.
72 — Idem.
73 — Desenho d'estatua.
74 — Idem.
75 — Idem.
Obteve 14 valores.

Domingos José Gonçalves, do 3.º anno:

76 — Desenho d'um tronco, cópia do antigo.
77 — Idem.
78 — Desenho d'estatua.
79 — Idem.
80 — Idem.
Obteve 14 valores.

Thomaz Alberto de Moura, do 3.º anno:

81 — Figura d'estudo do antigo.
82 — Idem.

83 — Idem.
84 — Idem.
85 — Idem.
86 — Idem.
Obteve 18 valores (louvor).

Carlos Augusto José Mendes, do 3.º anno:

87 — Desenho d'um tronco, cópia do antigo.
88 — Idem.
89 — Desenho d'estatua.
90 — Idem.
91 — Idem.
Obteve 14 valores.

Concurso ao premio annual de desenho historico

Joaquim Gonçalves da Silva, alumno do 4.º anno:

92 — Cópia d'uma estatua; obteve o 1.º premio de 40$000 reis.

Thomaz Alberto de Moura, alumno do 3.º anno:

93 — Cópia d'uma estatua; obteve o 2.º premio de 20$000 reis.

Francisco da Silva Gouvêa Pereira, do 5.º anno:

94 — Cópia d'uma estatua; obteve menção honrosa.

Curso de pintura historica

PRIMEIRO ANNO

Para exame pintarão do gesso uma cabeça, e desenharão uma figura do modelo vivo, tendo quinze sessões para estas duas provas.

Celestino da Fonseca Frade, natural de Paredes da Beira (S. João da Pesqueira):

95 — Cabeça pintada, cópia do gesso.
96 — Figura desenhada do modelo vivo; estudos pelos quaes foi digno de elogio com 16 valores.

Antonio Candido da Cunha, natural de Barcellos:

97 — Cabeça pintada, cópia do gesso.
98 — Figura desenhada do modelo vivo; estudos pelos quaes obteve 15 valores.

Curso d'esculptura

PRIMEIRO ANNO

Para exame copiarão uma cabeça de gesso em oito sessões.

Antonio Fernandes de Sá:

99 — Cabeça, cópia d'outra de Antonio Teixeira Lopes; julgada digna de elogio com 16 valores, e por isso moldada em gesso para ficar na Academia.

Curso d'architectura civil

PRIMEIRO ANNO

Para exame final d'este anno copiarão por estampa algum edificio (planta, alçado e córte), ou as ordens e detalhes no praso d'um mez.

Raul Maria Pereira:

100 — Notre Dame de Chalon-sur-Marne.
101 — Alçado do entablamento e do capitel jonico; trabalhos pelos quaes obteve elogio com 16 valores.

Amadeu Ferreira de Sousa Villar:

102 — Alçado do capitel e entablamento da ordem composita.
103 — Fachada d'uma egreja parochial, estylo ogival; obteve 15 valores.

Joaquim Ferreira de Sousa Villar:

104 — Projecto do soffito da cornija da ordem corinthia; obteve 14 valores.

SEGUNDO ANNO

Para exame d'este anno executarão em quinze sessões cada um dois estudos sombreados, sendo com cópia d'estampa, e outro sobre um contorno dado.

Abel de Vasconcellos Cardoso:

105 — Entablamento e capitel dorico.
106 — Alçado do theatro de Marcello em Roma; obteve 15 valores.

Carlos Augusto José Mendes:

107 — Pedestal e base toscana.
108 — Alçado do entablamento e do capitel toscano.

Escóla imperial de desenho em Paris:

109 — Fachada posterior; obteve 15 valores.

TERCEIRO ANNO

Para exame d'este anno, em seis semanas, executarão planta, alçado e córte d'um edificio sobre assumpto dado pelo professor.

Alberto Julio Pereira:

110 — Fachada d'um palacio de justiça.
111 — Planta do mesmo; obteve 15 valores.

Concurso ao premio «Soares dos Reis»

(PROJECTO D'INVENÇÃO EM ARCHITECTURA CIVIL)

Antonio Candido da Cunha, alumno do 5.º anno:

112 — Projecto de pavilhão para um parque d'uma estação thermal.
113 — Planta e córte; considerado digno do premio de 6$000 reis.

Eduardo da Costa Alves Junior, alumno do 5.º anno:

Projecto de pavilhão para um parque d'uma estação thermal:
114 — Alçado.
115 — Planta e córte; considerado digno de menção honrosa. Trabalhos que foram bem considerados nos seus exames trimensaes.

Domingos José Gonçalves, alumno do 2.º anno:

116 — Corpo de guarda.
117 — Planta e alçado do pedestal e base de columna toscana.

Uma fonte publica:

118 — Alçado.

Obteve 15 valores em cada um dos trimestres.

Alberto Julio Pereira, alumno do 3.º anno:

Museu de Bellas-Artes e Archeologia:

119 — Alçado.

120 — Córte.

121 — Plantas do rez-do-chão e do primeiro andar.

Obteve 15 valores em cada um dos trimestres.

Trabalhos que annualmente são obrigados a remetter os pensionarios do Estado em paizes estrangeiros, e que ficam pertencendo a esta Academia.

Secção de pintura historica

Alberto Carlos de Sousa Pinto, natural de Santa Maria, (Açores):

Remessa relativa ao seu primeiro anno de 1891 a 1892:

122 — Figura do antigo desenhada na galeria da escóla de Bellas-Artes de Paris; alto 0^m,66, largo 0^m,49.
123 — Idem, idem; alto 0^m,66, largo 0^m,49.
124 — Uma academia desenhada a carvão no atelier de M. Bonnat; alto 0^m,66, largo 0^m,49.
125 — Dita desenhada a carvão no atelier de M. Colarossi; alto 0^m,66, largo 0^m,49.
126 — Idem, idem; alto 0^m,66, largo 0^m,49.
127 — Academia pintada a oleo no atelier Colarossi; alto 0^m,83, largo 0^m,66.
128 — Dita, no atelier Bonnat; alto 0^m,83, largo 0^m,66.
129 — Dita, dita; alto 0^m,83, largo 0^m,66.

Secção d'architectura civil

Miguel Ventura Terra, natural de Caminha:

Remessa relativa ao seu quinto anno de pensionario em 1891, havendo obtido uma segunda medalha; sete primeiras e uma segunda menção nos concursos perante a escóla nacional e especial de Bellas-Artes de Paris, na secção d'architectura:

Projecto d'uma escóla superior d'horticultura:

130 — Fachada; alto 0^m,45, largo 2^m,04.
131 — Planta geral; alto 0^m,84, largo 0^m,73.
132 — Córte, planta do rez-do-chão e do primeiro andar; alto 0^m,66, largo 0^m,42.

Projecto d'um monte-pio para uma capital:

133 — Fachada; alto 0^m,75, largo 1^m,76.
134 — Planta do rez-do-chão; alto 1^m,08, largo 0^m,95.
135 — Córte longitudinal; alto 0^m,48, largo 0^m,86.
136 — Planta do 1.º andar; alto 0^m,85, largo 0^m,83.

Projecto d'um palacio para a habitação d'um particular abastado:

137 — Fachada; alto 0^m,59, largo 1^m,08.
138 — Planta do rez-do-chão; alto 1^m,49, largo 1^m,69.
139 — Córte longitudinal; alto 0^m,26, largo 0^m,53.

Projecto d'um palacio para uma associação geral dos estudantes de Paris:

140 — Fachada; alto 0^m,72, largo 1^m,52.

141 — Planta do rez-do-chão; alto $1^m,06$, largo $0^m,72$.
142 — Planta do 1.º andar; alto 1^m, largo $0^m,75$.

Projecto d'um instituto *Pasteur* para uma capital:

143 — Fachada; alto 0,62, largo $1^m,32$.
144 — Planta do rez-do-chão; alto $0^m,97$, largo $0^m,68$.
145 — Córte do mesmo; alto $0^m,42$, largo $0^m,85$.
146 — Planta do 1.º andar; alto $0^m,92$, largo $0^m,68$.
147 — Projecto d'um lustre para a illuminação electrica d'um jardim d'inverno; alto $1^m,05$, largo $0^m,72$.
148 — Projecto da decoração metallica da *cabine* d'um elevador installado no pateo central d'um hotel para viajantes abastados; alto $1^m,05$, largo $0^m,76$.
149 — Projecto d'um monumento á Concordia; alto $1^m,66$, largo $1^m,08$.

Escóla Portuense de Bellas-Artes, 22 de maio de 1892.

O Professor jubilado e Secretario,

Thaddeo Maria d'Almeida Furtado.

CATALOGO

GETTY CENTER LIBRARY
3 3125 00044 2067